

## **LÍNGUAS PARA A COMUNIDADE - ESPANHOL (LICOM): EXPECTATIVAS E NECESSIDADES DE SEU PÚBLICO ALVO**

*Ana Cristina dos Santos* (UERJ e UVA)  
[anacriss@terra.com.br](mailto:anacriss@terra.com.br)

*Elissandra Lourenço Perse* (UERJ e ID)  
[eli\\_uerj@click21.com.br](mailto:eli_uerj@click21.com.br)

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Este trabalho é fruto de um projeto de Extensão Universitária, Iniciação à Docência (ID) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), cujo objetivo é oferecer cursos de línguas estrangeiras à comunidade externa na qual a universidade está inserida. Faz-se necessário, contudo, conhecermos o que a universidade compreende por Extensão, assim como seus objetivos.

Dentro da Extensão, a Iniciação à Docência compreende um conjunto de atividades que estimulem o desenvolvimento e a utilização de metodologias inovadoras que venham contribuir na qualidade da educação básica e do ensino médio. Uma vez voltado para a prática docente, vincula-se também aos objetivos propostos para a Licenciatura: preparar o aluno para os diversos níveis do processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola - planificação, elaboração de materiais e avaliação. O projeto é desenvolvido durante o período letivo da Faculdade/Instituto ao qual está vinculado.

Inserido no Instituto de Letras, o projeto *Línguas para a Comunidade* (LICOM), teve seu início em 1994. Inicialmente, foi conhecido como ESPAC (Espanhol Aberto para a Comunidade), pois como pioneiro, era o único idioma oferecido. Tomando como base o projeto de espanhol, outros projetos isolados foram surgindo como o de alemão, italiano e francês. Em 1996, agregando-se o curso de inglês, tivemos a unificação dos projetos, culminando-os no LICOM tal como hoje o conhecemos. Atualmente são oferecidos os seguintes cursos no LICOM: alemão, espanhol, francês, italiano, inglês, latim, japonês e português, encontrando-se sob a responsabilidade do Diretor do Instituto de Letras.

O ingresso da comunidade externa e interna que desejam participar do curso realiza-se através do pagamento de uma taxa semestral que se destina ao complemento das despesas. Desde o ano de 2004, devido ao grande número de pessoas interessadas nos cursos, a seleção dos alunos para as vagas disponíveis realiza-se através de sorteio.

O projeto LICOM/Espanhol é coordenado por duas professoras do Setor de Espanhol do Instituto de Letras que acompanham todas as atividades docentes dos bolsistas. O curso se encontra organizado da seguinte forma: Módulo I (níveis I e II) e Módulo II (níveis III, IV). Cada módulo está sob a orientação de uma professora.

Neste trabalho, abordaremos exclusivamente o projeto LICOM/Espanhol. Entretanto, antes de adentrar nas particularidades do projeto, faz-se necessário abordar alguns aspectos que norteiam os cursos de extensão, especificamente os da UERJ.

## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UERJ

Um projeto de Extensão Universitária deve cumprir com o que implica o seu significado; ou seja, deve expandir para fora dos muros da universidade os conhecimentos adquiridos através de estudos e pesquisas. Dessa forma, o público alvo do LICOM é formado basicamente por alunos da comunidade externa. Assim, faz-se necessário investigar de que forma a universidade e sociedade – sua comunidade externa - se relacionam.

Para tanto, um dos primeiros aspectos que devemos analisar é a terminologia do verbete *universidade*. Não nos atentaremos para as questões históricas e filosóficas que envolvem o tema, pois tal discussão perpassa o nosso objetivo neste trabalho. O *Dicionário Aurélio Eletrônico*, define o termo como:

2. Instituição de ensino superior que compreende um conjunto de faculdades ou escolas para a especialização profissional e científica, e tem por função precípua garantir a conservação e o progresso nos diversos ramos do conhecimento, pelo ensino e pela pesquisa.

Segundo a definição do dicionário, a Universidade é o local que produz mão de obra útil à sociedade. A formação humanística,

essência de sua origem na Idade Média, cede lugar à profissionalização. Entretanto, mantém-se como o espaço da reflexão e investigação críticas. Inicia-se, então, uma crítica à universidade que não participa ativamente da sociedade; ou seja, os conhecimentos adquiridos na universidade devem estar vinculados ao meio social. Dessa maneira, surgem os projetos de Extensão Universitária que unem a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Para Nogueira (2000, p. 11), “a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade”. Seu papel é a divulgação das atividades universitárias de modo a oferecer o conhecimento acadêmico, em forma de serviços, à comunidade que a ele não tem acesso. Isso, contudo, não designa um papel assistencialista da universidade para com a comunidade, mas sim, uma troca bidirecional de conhecimentos entre ambas.

Segundo Castro (2004), os Projetos de Extensão Universitária na UERJ foram instituídos oficialmente em 1981 (resolução 503/81 do Conselho Universitário UERJ). Explica (*ibid.*) que em 1989, houve a criação de uma Comissão Acadêmica de Análise Institucional pela Reitoria da Universidade que, em um relatório, alertava para o fato de que as atividades promovidas pela extensão não poderiam ser dissociadas dos ganhos pedagógicos, científicos e técnicos. Dessa maneira, preconizava uma ação conjunta entre pesquisa e ensino, universidade e comunidade, teoria e prática. No item *Programas e projetos de extensão*<sup>15</sup>, disponível na página da Internet da Universidade, encontramos a seguinte informação que confirma a articulação entre estes elementos:

A condição de instituição estadual confere à UERJ um forte compromisso com o desenvolvimento regional, que se materializa em uma intensa atividade de extensão. Ao longo dos anos, a Universidade tem colaborado com a construção de políticas públicas por meio de projetos destinados a melhorar as condições de vida da população fluminense. Ao mesmo tempo, a extensão proporciona a troca de saber e de experiências entre a comunidade acadêmica e o público externo.

Retomando aspectos fundamentais das informações aqui contidas, podemos concluir que o projeto *Línguas para a Comunidade*,

---

<sup>15</sup> Disponível em: <http://www.uerj.br>, acessado em 25/08/07.

mais especificamente o projeto objeto de nossa análise LICOM/Espanhol, insere-se na diretriz da extensão universitária na UERJ, pois vincula ensino e pesquisa, e estreita o vínculo entre a universidade e a comunidade através da troca de saberes e experiências.

## LÍNGUAS PARA A COMUNIDADE (LICOM) – ESPANHOL

No que tange à formação do aluno de Licenciatura de Português-Espanhol do IL/UERJ, os objetivos do LICOM/ Espanhol são: a) oferecer-lhe a possibilidade de refletir e discutir questões de ordem teórico-práticas relativas ao ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE); b) proporcionar-lhe a oportunidade de participar do planejamento e da execução das aulas, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem de E/LE em cursos livres de idiomas; e, c) ampliar as possibilidades de atuação docente supervisionada. O projeto divide-se em dois módulos e, este, em dois níveis com 60 horas/aula cada. Um professor coordena o Módulo I e outro, o Módulo II. Cada módulo possui dois bolsistas de ID e também há a possibilidade de trabalhar com alunos voluntários. As bolsas podem estender-se por um período de até 2 anos.

Para o desenvolvimento das tarefas necessárias à docência, o aluno-bolsista necessita possuir uma boa proficiência lingüística no idioma espanhol. Por isso, somente podem inscrever-se para participar do processo de seleção das bolsas de ID, os alunos que já estejam no quarto período da graduação. O processo de seleção avalia o nível lingüístico do aluno-bolsista e o seu perfil para as tarefas que realizará em sala de aula. Ao final de cada semestre o bolsista é avaliado a partir dos seguintes critérios: assiduidade, pontualidade e freqüência, envolvimento com o planejamento e a elaboração de materiais para uso em sala de aula e ferramentas de avaliação, cumprimento de tarefas definidas pela equipe, desembaraço em situação de sala de aula e entrega de relatório final. Neste relatório final, o aluno bolsista se auto-avalia e avalia o professor-coordenador do módulo.

Antes e durante o período letivo, há reuniões semanais com o professor orientador para que os bolsistas possam discutir questões metodológicas e de planejamento. O resultado dessas reuniões é uma maior conscientização dos bolsistas sobre os pressupostos da meto-

dologia empregada no curso (presente no livro didático adotado); assim como de problemas e acertos provenientes desta. Entretanto, como toda planificação deve partir sempre das necessidades dos alunos, as discussões se centram no universo do aluno do LICOM/Espanhol e mais, especificamente, do aluno do LICOM/Espanhol do Módulo I.

## LICOM/ESPAÑHOL: MÓDULO I

Em uma das reuniões de planejamento, observou-se a necessidade de avaliar o módulo para saber se a metodologia utilizada pelo curso atende às expectativas do corpo discente. Essa avaliação faz-se oportuna visto que o curso passa, nos últimos anos, por um aumento crescente na procura de alunos no aprendizado da língua espanhola como língua estrangeira. Essa demanda acarreta turmas heterogêneas, desde a faixa etária as reais necessidades de aprendizagem da língua espanhola.

Assim, as bolsistas, auxiliadas pela coordenadora, elaboraram uma pesquisa quantitativa, cujo instrumento de coleta de dados foi um questionário entregue e respondido pelos alunos de língua espanhola matriculados no LICOM/Espanhol no módulo I durante o segundo semestre de 2006 e o primeiro de 2007. As perguntas abrangem o processo de ensino e aprendizagem – metodologia, professor, materiais – e alguns aspectos da parte administrativa. O objetivo fundamental da pesquisa foi o de traçar um panorama, desde o ponto de vista discente, sobre o trabalho das bolsistas e o material didático, assim como as técnicas de ensino utilizadas em sala de aula. Dessa maneira, o trabalho pretende propiciar, através da análise das respostas obtidas com os questionários, uma reflexão sobre os objetivos e a metodologia traçados para o LICOM/Espanhol tanto para o corpo discente quanto para as bolsistas envolvidas no projeto, contrastando-os com a realidade, as expectativas e necessidades do público-alvo ao qual se destina o projeto. Assim, pode-se seguir com os acertos, corrigir os defeitos e reestruturar, caso seja necessário, a metodologia do curso diante das perspectivas dos alunos.

## PROPOSTA METODOLÓGICA

O questionário utilizado na pesquisa foi elaborado pelos alunos/bolsistas do projeto com a orientação de uma das coordenadoras do mesmo, responsável pelo Módulo I, níveis I e II.

O questionário compõe-se de duas partes: a primeira destina-se a conhecer o aluno que inicia o curso de espanhol através de vinte (20) perguntas objetivas de múltipla escolha. Na segunda, o questionário foi dividido em cinco (5) grandes blocos onde os alunos avaliam o curso, tanto em sua proposta pedagógica quanto em sua estrutura física e administrativa.

Selecionamos como nosso *corpus*, a segunda parte do questionário. Optamos por observar àqueles que foram aplicados às turmas do nível II, devido ao maior contato que estes informantes tiveram com a metodologia do curso em comparação com os alunos do nível I. O questionário foi aplicado a duas (2) turmas do LICOM nos últimos dois dias de aula no mês de dezembro do ano de 2006. Todos foram respondidos pelos alunos do LICOM/Espanhol na presença do aluno/bolsista e, devolvidos em sala de aula no mesmo dia. O questionário também foi aplicado nas três turmas do nível II, no primeiro semestre de 2007, com o mesmo procedimento.

No referente ao segundo semestre de 2006, tivemos 36 informantes oriundos das turmas de nível II daquele período. Já no primeiro período de 2007, esse número foi de 42.

O motivo de aplicamos o mesmo questionário às turmas de nível II no primeiro semestre de 2007 foi o de verificarmos as mudanças ocorridas e avaliarmos o curso com as 60 h/a determinadas para cada nível. Isto porque o segundo semestre de 2006 foi atípico, por conta da greve da Universidade que reduziu o número de horas /aula de cada módulo. O fato trouxe conseqüências negativas para o curso, tais como o não cumprimento do programa e a diminuição de avaliações.

A parte I do questionário corresponde à identificação sócio-econômica e cultural dos alunos que são atendidos no projeto. Na segunda parte, direcionamos nossos estudos para a metodologia desenvolvida no curso do LICOM, língua espanhola, a fim de verificarmos se o curso atende os objetivos e perspectivas do seu público-alvo. Dessa forma, a coordenação e os alunos/bolsistas podem avaliar do

trabalho que nele é desenvolvido e, a partir deste mapeamento, reestruturar ou manter a abordagem pedagógica.

A parte II do questionário destina-se a conhecer a opinião do aluno sobre o aluno/bolsista (seu professor), a metodologia, os recursos e materiais pedagógicos utilizados em sala de aula. Esta parte foi dividida em cinco blocos: metodologia e estrutura física do curso; características inerentes à profissão do aluno/bolsista; sua práxis docente; materiais utilizados e atividades em sala de aula, respectivamente. Os dois primeiros foram avaliados pelos alunos, a partir dos itens propostos, marcando as alternativas: *ótimo, bom, regular, ruim, péssimo* ou *prefiro não opinar*. Já nos três últimos blocos, as alternativas a serem marcadas pelos alunos eram: *sempre, às vezes* ou *nunca*.<sup>16</sup>

O primeiro bloco de perguntas consta de onze (11) tópicos referentes aos mais diferentes quesitos que compreendem a estrutura física do curso. No segundo, composto de doze (12) itens, o aluno/bolsista é avaliado pelos alunos em diferentes aspectos que abrangem desde a sua proficiência lingüística no idioma espanhol até a sua interação com os alunos e didática utilizada.

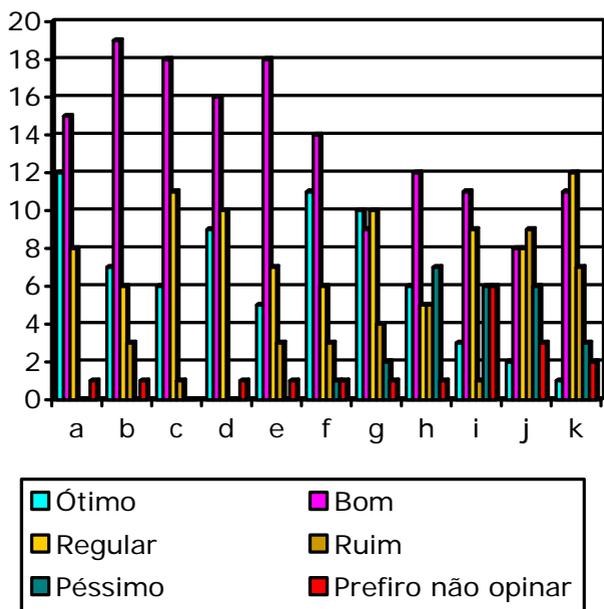
O bloco de número três avaliou o aluno/ bolsista como professor formador tanto nos aspectos lingüísticos, gramaticais e estruturais da língua, quanto no incentivo à aprendizagem autônoma do aluno. Neste bloco os alunos responderam dez (10) itens com respostas objetivas: *sempre, às vezes e nunca*.

No bloco quatro (4), observamos através de seis (6) itens propostos, a frequência com a qual o aluno/bolsista utiliza em sala de aula os materiais e recursos disponíveis.

Finalmente, no bloco cinco (5), solicitamos aos nossos informantes quais eram as atividades desenvolvidas pelo aluno/bolsista em sala de aula e com que frequência eram desempenhadas.

---

<sup>16</sup> A parte I do questionário não é motivo de análise neste trabalho.



### Análise do questionário– Parte II: O curso de Espanhol do LICOM

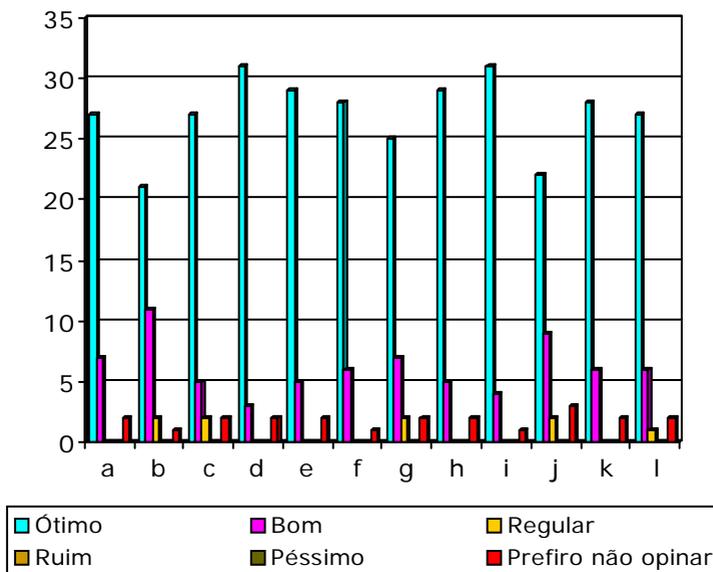
- a) Metodologia do curso
- b) Material didático
- c) Apostila/material suplementar
- d) Avaliações de aprendizagem
- e) Leitura extra –classe
- f) Dias de aula
- g) Horário
- h) Duração do curso
- i) Coordenação do curso
- j) Atendimento na secretaria

k) Instalações da UERJ

Os gráficos abaixo demonstram de forma mais elucidativa, os resultados aos quais chegamos.

De acordo com os alunos do segundo semestre de 2006, a estrutura e a organização do curso são consideradas entre *bom* e *ótimo*. Contudo, as instalações da UERJ e atendimento da secretaria variaram entre *bom*, *regular* e *ruim*.

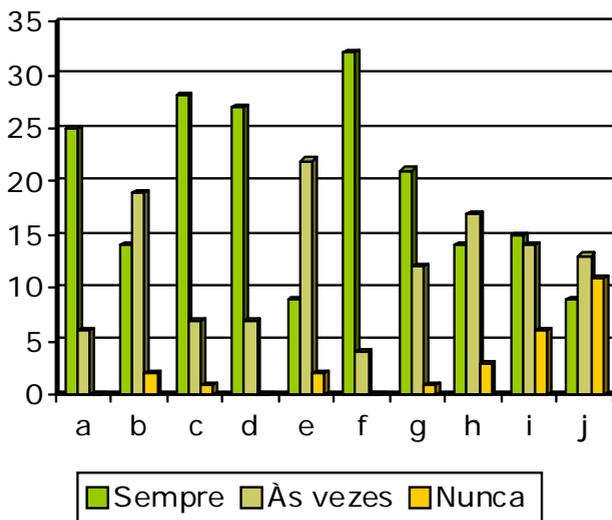
No espaço reservado para sugestões/comentários no questionário, as ocorrências remetem sempre aos temas deste quadro. São questões relativas a uma maior oferta de horários do curso e a críticas quanto às instalações físicas da UERJ.



No bloco dois, intitulado *Avalie seu atual professor quanto à:*, destinado às características inerentes do professor aluno/bolsista, os resultados demonstram de maneira quase unânime a escolha da opção *ótimo* para todos os itens apresentados, como podemos observar no gráfico a seguir:

- l) Paciência
- m) Criatividade
- n) Responsabilidade
- o) Simpatia
- p) Bom humor
- q) Assiduidade
- r) Pontualidade
- s) Domínio do conteúdo
- t) Fluência no idioma
- u) Dinamicidade
- v) Apresentação pessoal
- w) Disponibilidade/prontidão ao auxílio dos alunos

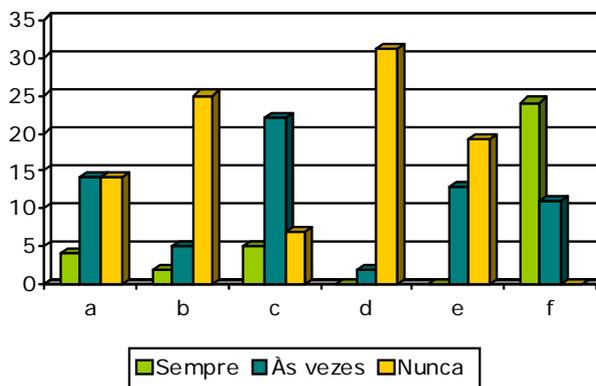
No bloco três (3), os alunos foram questionados sobre a prática do seu professor. A opção *sempre* foi a mais escolhida para os itens: *b) propõe atividades extras na sala de aula;* *e) incentiva atividades extra classes: filmes, livros, música etc.;* *h) propõe atividades que ampliem o seu conhecimento da cultura hispânica e,* *j) se atem somente às atividades propostas pelo livro didático.* Entretanto, no item *i) incentiva a aprendizagem autônoma* houve 15 alunos que responderam *sempre* e 14, às vezes.



- a) Propõe atividades para casa.
- b) Propõe atividades extras na sala de aula.
- c) Avalia sempre a turma.
- d) Escuta suas idéias.
- e) Incentiva atividades extraclasse: filmes, livros, música, etc.
- f) Incentiva à conversação na língua espanhola.
- g) Relaciona o conteúdo de língua espanhola com o que você já sabe/conhece.
- h) Propõe atividades que ampliem o seu conhecimento da cultura hispânica.
- i) Incentiva à aprendizagem autônoma.
- j) Se atêm somente às atividades propostas pelo livro didático

O tema do bloco quatro (4), *Quais destes materiais são utilizados em sala de aula*, foi determinar a frequência da utilização dos materiais e recursos didáticos listados no questionário pelo profes-

sor/bolsista. As respostas oscilaram entre *às vezes* e *nunca*, cabendo somente ao item *f*) *CDs (do livro do curso ou outros)* a escolha pela maioria da opção *sempre*.



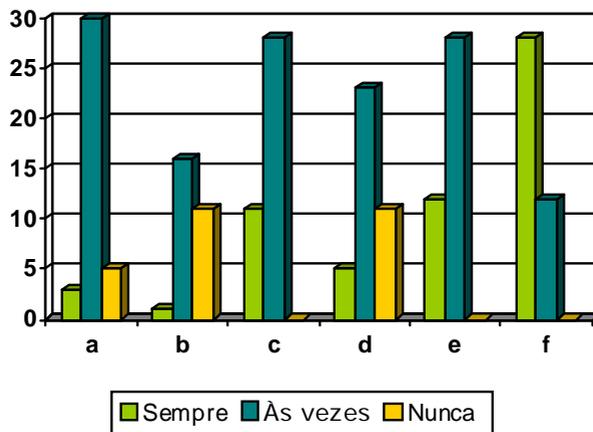
Textos de jornais, revistas etc.

- a) Jogos
- b) Músicas
- c) Vídeos/filmes
- d) Tiras cômicas/charges
- e) CDs (do livro do curso ou outros)

Particularmente o bloco quatro (4) nos chama a atenção para um fato relevante, pois este foi um período de greve no qual os alunos tiveram sua carga horária reduzida, uma vez que o LICOM acompanha o calendário acadêmico da Universidade.

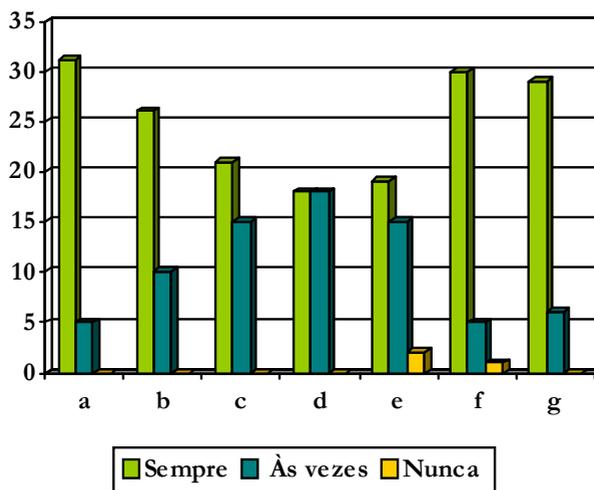
Observa-se, então, que neste período de redução de carga horária, os bolsistas optaram por reduzir o uso de jogos, vídeos, filmes, assim como o trabalho de tiras cômicas e charges. Limitaram as atividades com músicas e o uso de textos de jornais e revistas. Contudo, mantiveram as atividades que possibilitassem o aprimoramento da prática auditiva.

Tal quadro, no entanto, se mostra diferenciado ao compararmos com um período letivo normal como foi o primeiro semestre de 2007. Vejamos abaixo o gráfico referente a este semestre:



- f) Textos de jornais, revistas, etc.
- g) Jogos
- h) Músicas
- i) Vídeo/filmes
- j) Tiras cômicas/charges
- k) CDs (do livro do curso ou outros)

De acordo com os informantes do ano de 2006, as atividades mais privilegiadas pelos professores foram: a) *redações ou trabalhos escritos*; b) *conversação/discussão em grupo*; f) *leitura para correção de pronúncia e entonação e, g) exercícios para a aplicação e fixação dos conteúdos gramaticais*. Aquelas que tiveram regularidade menor foram: c) *conversação/discussão em dupla*; d) *compreensão auditiva e, e) interpretação de textos*.



- a) Redações ou trabalhos escritos
- b) Conversação/discussão em grupo
- c) Conversação/discussão em dupla
- d) Compreensão auditiva
- e) Interpretação de textos
- f) Leitura para correção de pronúncia e entonação
- g) Exercícios para aplicação e fixação dos conteúdos gramaticais

## CONCLUSÃO

Ao avaliarmos os resultados dos questionários, observamos que os alunos do LICOM/Espanhol encontram-se satisfeitos com a metodologia aplicada no curso e com seus professores (alunos/bolsistas). Esses dados comprovam que o curso atende às expectativas de seu público-alvo e que os alunos/bolsistas, ainda que não sejam professores formados., já participam dos diversos níveis do processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola e atuam de maneira

satisfatória em sala de aula, correspondendo aos objetivos propostos para a Iniciação à Docência

Entretanto, os dados permitiram observar que a insatisfação com o curso não se centra nas questões pedagógicas e sim, nas questões burocráticas e administrativas. Para o aluno, há uma negligência nessas duas áreas. Comprovamos tal fato, através dos altos índices de insatisfação no quadro 1, nas questões referentes a estas áreas.

Outro fato relevante foi o baixo índice de satisfação com a coordenação. Como o questionário não fez distinção entre as duas coordenações existentes no Projeto, uma geral para o LICOM que cuida da área administrativa e outra, específica, de língua espanhola, direcionada à área pedagógica, não podemos precisar se o baixo resultado da pesquisa, é uma insatisfação com a Coordenação do Curso ou se o aluno transferiu a sua insatisfação na área burocrática para este item.

A partir do primeiro semestre de 2007, o curso expandiu o seu quadro de horários para as manhãs e tardes de sábado. Esta possibilidade veio ao encontro das solicitações dos alunos observadas nesta pesquisa.

As informações obtidas nessa análise têm uma dupla finalidade dentro do Projeto: a reflexão e a pesquisa. O incentivo à reflexão sobre a prática docente do aluno/bolsista e às questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem fomentam o desenvolvimento e a utilização de metodologias inovadoras que contribuem para a dinâmica do ensino através do diálogo com os alunos e o conhecimento de suas reais necessidades. Neste processo, o aluno /bolsista amadurecer como profissional e futuro docente. Essa reflexão, desencadeia a proposta básica da Extensão Universitária: a pesquisa. Ambos fazem do Projeto LICOM/Espanhol uma ponte entre os saberes acadêmicos e sociais, integrando-o com a comunidade na qual está inserido.

## BIBLIOGRAFIA

CASTRO, Luciana M. Cerqueira. *A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores: ainda existem utopias realistas*, 2004. 185 p. Tese (Doutorado em Medicina Social)- Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

CHRISTOVÃO, Leandro da S. G. & SILVA, Viviane, P. da. *Formação do professor e leitura em LE: qual o lugar da atividade extensionista?* Rio de Janeiro, Especialização em Língua. Espanhola Instrumental para leitura. IL/ UERJ, 2006.

FERREIRA, Ângela Marina Chaves. Leitura de textos teóricos: um suporte metodológico para o Projeto Línguas para a Comunidade. **In: Caderno do CNLF**, Rio de Janeiro, v. 09, nº 14, 2005, p. 84-92.